

APRESENTAÇÃO

No conjunto dos textos apresentados neste número 15 de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, percorremos, por diferentes vias, temáticas relativas à nação e à cidadania em sua relação com a linguagem.

“O pensamento etnicista na URSS e na Rússia pós-soviética” examina o funcionamento das teorias do *ethnos* na União Soviética e na Rússia pós-soviética na segunda metade do século XX. A análise de Patrick Sériot mostra que este conceito deriva no determinismo étnico na concepção das comunidades nacionais, por meio do qual é interdito o direito de escolha pessoal.

Em “O Discurso sobre a língua no período Vargas (Estado Novo – 1937/1945)”, a temática da nacionalidade é examinada em contexto brasileiro. Eni Orlandi analisa a política lingüística efetivada sob o autoritarismo nacionalista do Estado Novo através de um conjunto de decretos que determinam a adoção da língua nacional nas mais diversas situações da vida civil. A autora mostra que o controle exercido através da língua serve para regular o modo da presença estrangeira (imigrante, sobretudo) no Brasil.

Em “Cidadania: o surgimento da palavra”, Sheila Elias de Oliveira analisa o modo como se deu, no início do século XX, a derivação da palavra *cidadania* a partir do seu étimo *cidadão*. A autora percorre um *corpus* de dicionários do português dos séculos XVIII e XIX, mostrando as mudanças na designação de *cidadão* que deram origem à *cidadania*, mudanças estas ligadas ao deslocamento do Direito Romano para o Direito Burguês.

Em “Concepções de ensino de língua escrita em curso de formação continuada”, Maria Auxiliadora Bezerra mostra que os conhecimentos experienciais da prática de ensino, que envolvem estruturas formulaicas de produção de gêneros textuais, têm maior influência sobre a concepção escrita do grupo de professoras por ela analisado do que o aporte acadêmico que propõe um enfoque menos repetidor. Está em questão, nesse caso, pela conformação do sujeito de linguagem dada pela escola, a possibilidade ou não de formação de um cidadão crítico.

A constituição da imagem de um ídolo nacional é o objeto de “Ayrton Senna: a memória discursiva da música *Tema da vitória*”. Neuza Zattar analisa a memória fundada na música *Tema da vitória* e no enunciado “Ayrton, Ayrton, Ayrton Senna do Brasil”, projetados para todo o país nas transmissões de Fórmula 1 da Rede Globo antes e depois da morte de Ayrton Senna.

A seção Crônicas e Controvérsias traz o artigo “O Seminário de Mariana: da preparação de homens a serviço de Sua Majestade à semeadura de cidadãos do céu”. Isaías Pascoal e Maria Ruth de Carvalho relatam a história do seminário mais antigo de Minas Gerais (fundado em 1750), no qual vários líderes religiosos e leigos se formaram. Entre outros aspectos, os autores destacam o ideal de formação de cidadãos líderes, que deveriam ser tementes a Deus e dedicados ao cultivo das virtudes morais e cívicas necessárias à construção da pátria.

O livro *Colonização lingüística*, de Bethania Mariani, é resenhado por Marisa Grigoletto, segundo a qual a obra “constitui uma contribuição fundamental para a compreensão não apenas das relações entre língua, colonização e constituição de identidades nacionais, mas também, no caso específico da nossa história de Brasil no tocante à questão das línguas, dos efeitos discursivos dos gestos de interpretação dos colonizadores portugueses sobre nós e sobre o dizível e o não-dizível da nossa concepção de língua nacional (até) hoje.”

Percorrendo, então, diversos objetos de análise – linguagem teórica, jurídica, lexicográfica, televisiva, falas institucionalizadas, documentos institucionais, este número de Línguas e Instrumentos Lingüísticos espera contribuir para a compreensão histórica da linguagem em sua relação com o Estado, a ciência, a mídia e as instituições.